



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**DISCURSO DE ABERTURA DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI,  
PRESIDENTE DA REPÚBLICA, NA SESSÃO DE ABERTURA DA 7ª EDIÇÃO DA  
CONFERÊNCIA E EXPOSIÇÃO DE MOÇAMBIQUE SOBRE MINERAÇÃO,  
PETRÓLEO & GÁS E ENERGIA**

**MAPUTO, 21 DE ABRIL DE 2021**

Senhor Ministro dos Recursos Minerais e Energia;

Senhora Secretária de Estado na Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos;

Senhor Representante da AME Trade em Moçambique;

Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditado em Moçambique;

Senhores Representantes das Empresas Concessionárias dos Projectos da Indústria dos Recursos Minerais e Energia em Moçambique;

Caros Empresários;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É com enorme prazer que me dirijo a todos os presentes aqui nesta sala, assim como aos que nos acompanham por outros meios de comunicação, nesta Conferência e Exposição de Moçambique sobre Mineração, Petróleo & Gás e Energia, na sua sétima edição.

O tema desta conferência incide sobre os *Recursos Naturais, associado ao Desenvolvimento Económico e a Diversificação da economia*.

Quando iniciámos as nossas visitas presidenciais temáticas, no primeiro ano do segundo ciclo de governação na província de Inhambane, abordámos o Programa Quinquenal do Governo 2020-2024.

Em Inhambane, afirmámos que, com a **indústria extractiva**, pretendemos a **promoção da actividade industrial**, que **acrescente valor aos recursos naturais**.

A nossa atenção é centrada nos Moçambicanos nas dimensões de:

- (i) A geração do emprego;
- (ii) A criação de oportunidades para a integração nas cadeias de abastecimento dos empreendimentos mineiros e de hidrocarbonetos.

A nossa visão assenta-se numa clara alusão à **retenção de valor no país**, através do fornecimento de bens e serviços por empresas locais, que é unicamente por via dos canais fiscais.

Este desiderato consubstancia a nossa negação de um cenário em que a exploração de recursos naturais se confina a uma situação em que a única ligação com o resto da economia se processa por via dos canais fiscais ditados pelos contratos de concessão.

Ou seja, não é nossa política a criação de enclaves, ou estruturas verticais, isoladas que apenas se sustentem direccionadas aos mercados de exportação.

Esta é a essência da nossa governação e sobre ela trabalhemos para que se alcance.

Ao nível da exploração de Mineração Artesanal e de Pequena Escala, a nossa visão orienta-nos para investimentos em unidades de tratamento e lapidação dos recursos por forma a reter o maior valor acrescentado em Moçambique.

Ao mesmo tempo, o nosso Programa Quinquenal orienta-se para a diversificação da nossa economia, e coloca as **infraestruturas** como o pilar que suporta as actividades prioritárias da agricultura, da pesca, da industrialização e do turismo.

Neste contexto, importa fazer referência a alguma actividade mineira essencial à luz da conferência de hoje que gravita na cadeia de valor extractiva que tem uma influência directa no desenvolvimento:

- (i) **Minas de Carvão de Moatize** - o aproveitamento cabal das infraestruturas ferro-portuárias associadas, e ao potencial de Macuse;
- (ii) **Gás e Petróleo Leve de Inhassoro** - primeiro, a geração de 400 MW de energia associada à respectiva linha de transmissão, principalmente a partir do gás; e segundo, a transformação em gás de cozinha para a substituição de importações;
- (iii) **Grafite de Ancuabe e de Balama** - a operacionalização do *Pemba Bulk Terminal* que oferece alternativas ao porto de Nacala numa distância mais curta e com menos danos à estrada;
- (iv) **Gás da Bacia do Rovuma** - a dinamização da logística portuária a partir de Pemba, Mocímboa da Praia e Palma, e outras infraestruturas no âmbito do gás alocado para o uso no mercado interno;
- (v) **Mineração de Pequena Escala**, nas zonas rurais da Zambézia, Nampula, Cabo Delgado, Tete, Manica, Niassa, o que exige estradas rurais que facilitem o acesso e propiciem melhores condições de exploração, ligando também às cadeias de venda.

Portanto, como se depreende, a dimensão da economia extractiva é, em si, um catalisador na edificação de infraestruturas pela sua natureza transformacional, o que propicia as condições para alavancar o potencial agrícola e industrial, além do processo intrínseco de acréscimo de valor do próprio sector extractivo.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

O nosso alcance é que a distribuição proveniente da riqueza dos recursos naturais do país seja estruturada, justa, inclusiva e sustentável e que beneficie a todos os moçambicanos.

Neste sentido, o Governo criou vários instrumentos que propiciaram investimentos de grande dimensão e que apesar do longo período de maturação dos empreendimentos, alguns deles encontram-se já na fase operacional. Neste sentido, temos a realçar:

- **Primeiro**, no que diz respeito aos hidrocarbonetos, temos a **Lei de Petróleo**, e os Decretos que se seguiram para a materialização dos projectos de gás no modelo de *Project Finance*, o Regulamento das Operações Petrolíferas, e um regime de concessões que privilegia a partilha de lucros em linha com a evolução do desempenho financeiro dos empreendimentos petrolíferos;
- **Segundo**, na actividade mineira, a actual Lei das Minas, beneficia o alcance da exploração mineira pelas comunidades locais com a Senha Mineira, assim como o Certificado Mineiro exclusivamente reservado para Moçambicanos com validade de 10 anos. No campo da regulamentação, destacamos o **Instituto Nacional de Minas (“INAMI”)**, e na representação comercial dos interesses do Estado no sentido de garantir a inclusão em matéria de conteúdo local foi criada a **Empresa Moçambicana de Exploração Mineira (EMEM)**;
- **Terceiro**, o regime de tributação e benefícios fiscais da actividade mineira, assim como o regime especial dos projectos da Bacia do Rovuma.

É assim que temos estado a alcançar resultados palpáveis e que a título de exemplo passamos a enumerar.

**Na Bacia do Rovuma:**

- A plataforma flutuante de LNG do projecto Coral Sul, da Área 4, com 90 por cento de execução, e poderá alcançar a meta de começar a produção em 2022, com a capacidade de 3,4 milhões de toneladas por ano. Recebemos com agrado a informação do operador de que o barco chegará a Moçambique em Dezembro deste ano;
- No dia 23 de Março do corrente ano, foi concretizada a decisão do fecho financeiro, através do desembolso das instituições financeiras para o projecto Moçambique de Gás Natural Liquefeito (“GNL”), em terra e da Área 1;
- Em relação ao projecto Rovuma Gás Natural Liquefeito da Área 4, que também será em terra firme, aprovámos o Plano de Desenvolvimento e aguardamos a tomada da Decisão Final de Investimento pelas concessionárias.

#### **Na Bacia de Moçambique:**

- O projecto do Contrato de Produção de Petróleo continua a registar um desempenho positivo, com os campos de Pande & Temane a garantirem uma produção anual de aproximadamente 190 milhões de gigajoules de gás natural e de 467 mil barris de condensado;
- Por outro lado, no passado mês de Fevereiro, aprovámos a Decisão Final de Investimento, no valor de 760 milhões de dólares, para o desenvolvimento do projecto do Contrato de Partilha de Produção, visando a construção de uma unidade de processamento de petróleo leve e de Gás de Petróleo Liquefeito (GPL), em Inhassoro.
- Enquanto isso, no que concerne à distribuição de gás natural, continuamos a expandir as ligações para consumidores dos distritos de Vilankulo, Inhassoro e Govuro, no norte da província de

Inhambane, bem como na Cidade de Maputo e no distrito de Marracuene, na província de Maputo.

**No sector mineiro:**

- O INAMI procedeu à informatização do licenciamento possibilitando o acesso a todos os detalhes, designadamente: a validação espacial, registo de áreas de investigação científica, a notificação via email ou SMS aos requerentes e titulares mineiros, assim como o cálculo de impostos sobre a superfície, e acesso a relatórios sobre as acções executadas.

**No sector de energia:**

- A contínua diversificação da nossa matriz energética com o aumento do volume gerado a partir do gás, tendo começado na Central Térmica de Maputo, e agora com a Central Térmica de Temane. A este movimento, acrescenta-se a geração de energia por recurso a fontes renováveis, ainda em pequena escala. Neste âmbito, ressalta o nosso programa de *Energia Para Todos*, que nos primeiros três meses do ano corrente, realizámos aproximadamente 61 mil novas ligações nas áreas peri-urbanas e rurais em todo o país, aproveitando e ampliando a rede eléctrica nacional existente e implantando mini-redes de geração solar em áreas não cobertas pela rede nacional.
- Continuamos a trabalhar na expansão da energia hídrica, tendo já iniciado o estudo para a hidroeléctrica de M'panda Unkuwa.

**Estimada Classe Empresarial Pública e Privada!**

Nos temas transversais que dizem respeito ao sector, falando no que é formalmente previsto, assistimos a validações de relatórios anuais publicados sobre a transparência na indústria extractiva, o que conferiu a Moçambique o estatuto de País cumpridor, sendo sinal de um progresso significativo em comparação com os anos anteriores.

Com efeito, o projecto Mozambique LNG terá gerado mais de 6.500 empregos e gasto mais de 1.2 milhões em pagamentos por prestação de serviços por empresas registadas em Moçambique.

Ao todo, é nossa expectativa que os projectos poderão direccionar mais de 5 mil milhões de dólares com o conteúdo local, permitindo a criação de valor para as comunidades locais, em particular, para os jovens residentes nas áreas adjacentes aos projectos, através de oportunidades de empregos tanto na fase de construção como na fase operacional.

A médio prazo, a produção do gás nestas diferentes modalidades irá gerar projectos de aproximadamente 39 mil milhões de investimento para o país. Colocando este número de forma mais palpável, os projectos antecipados do Gás Natural de Moçambique irão gerar, num período de 20 anos, a partir de 2022, 70 mil empregos formais.

O Governo prevê benefícios directos para o Estado na ordem de mais de 100 mil milhões de dólares resultantes do desenvolvimento dos recursos da Bacia do Rovuma, o que permitirá a diversificação das nossas fontes de receitas, e consequente, reinvestimento noutros sectores-chaves como da agricultura, do agro-processamento, educação, saúde, infraestruturas, bem como para das actuais e futuras gerações.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

**Compatriotas!**



Hoje, apesar do que está a acontecer e do que perspectivámos, Moçambique enfrenta inúmeros e reais desafios.

**O primeiro**, é a **pandemia da COVID-19** que tem estado a ceifar vidas humanas, a pressionar os sistemas de saúde de praticamente todos os Países e a causar o abrandamento da actividade económica global. Moçambique não é imune aos impactos negativos da COVID-19, pelo que se tem registado uma redução da produtividade, perda de empregos, redução de receitas do Estado, estrangulamento das pequenas e médias empresas, e dos empreendedores.

Diante desses desafios, a nossa prioridade tem sido salvar vidas, evitar uma maior propagação do vírus e o consequente colapso do nosso sistema de saúde, sem interromper por completo a actividade económica nacional.

**O segundo**, a agenda mundial de transição energética, as fontes de energias renováveis, introduziram reduções na procura e consumo de gás natural. A determinação dos grandes mercados de consumo da China, Japão, Europa e outras partes do mundo, trouxeram incertezas na evolução da procura a médio e longo prazo, com impacto negativo directo sobre os projectos carboníferos de Moatize.

**O terceiro**, apesar da determinação do Plano Director de Gás Natural de Moçambique, e as prioridades determinadas na produção de fertilizantes e combustíveis.

É importante trabalhar na revisão do Plano Director na definição das prioridades sectoriais em linha com os ditames do mercado e da sustentabilidade ambiental. Há que optar por projectos com actores com interesse na industrialização.

Moçambique deve consolidar as bases erguidas no âmbito das negociações com as empresas operadoras para o estabelecimento dos indicadores relativos aos contratados de venda de gás, tendo a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, como o Agregador, de acordo com a Lei de Petróleo; e

O **quarto**, no âmbito Mineração Artesanal e de Pequena Escala, que tem grande impacto na geração de renda das famílias nas zonas rurais, constata-se um alto grau de informalidade, fuga ao fisco, poluição ambiental, trabalho infantil, assim como a propensão a actividades ilegais. Consideramos importante avaliar a pertinência sobre:

- A retoma do **Fundo de Fomento Mineiro**, cujo vazio se faz sentir no sector, especialmente na ausência de um plano estruturado de compra de minérios;
- O aprofundamento de uma parceria com o Banco Central, nomeadamente, o Banco de Moçambique, como potencial comprador do ouro;
- A flexibilização dos processos de licenciamento, acelerando o censo já iniciado, para reduzir os índices de informalidade, melhorar a certificação, dinamizando a Unidade de Gestão do Processo de Kimberley, Metais Preciosos e Gemas;
- A melhoria dos níveis de fiscalização combatendo a fuga ao fisco, a imigração clandestina, a cedência ilegal de licenças e critérios arbitrários de valoração de minérios.

**Quinto**, no âmbito das mudanças climáticas, com efeitos nas políticas energéticas no mundo, é urgente a reflexão sobre os caminhos e as oportunidades existentes para o nosso País.

### **Distintos Convidados!**

O outro maior desafio é a questão da paz e a tranquilidade, condições fundamentais para o desenvolvimento de todos os projectos em carteira. Continuamos a envidar todos os esforços para devolver a tranquilidade ao nosso País, em particular na região norte, província de Cabo Delgado, que nos últimos anos tem sido alvo de ataques terroristas. No mês passado, os

terroristas atacaram a vila sede do Distrito de Palma, na província de Cabo Delgado, como é do vosso conhecimento, onde mataram dezenas de civis e danificaram infraestruturas públicas e privadas. Tendências não menos preocupantes verificam-se na região centro, onde ainda ocorrem ataques armados da Junta Militar da Renamo contra civis e as Forças de Defesa e Segurança.

Moçambique pretende evitar experiências universais que negligenciaram a geração de riqueza provindas dos seus recursos, para o desenvolvimento das suas próprias economias.

Crente no encorajamento e colaboração do povo moçambicano e dos nossos parceiros, deixo registada a minha palavra que o governo tudo fará para que se restabeleça a paz em Moçambique e a continuidade dos investimentos que pretendem minimizar as vulnerabilidades sócio-económicas do povo moçambicano.

Aos organizadores da conferência e respectivos parceiros, endereço o meu apreço por conseguirem juntar, dentro das regras de prevenção da COVID 19, peritos e profissionais de vários sectores que irão discutir tópicos relevantes ao contexto actual global e nacional. Acredito que o sucesso atingido nas últimas edições da conferência é o que mantém o interesse activo dos participantes e parceiros aqui presentes.

Faço votos para que esta conferência alcance os êxitos desejados.

E com estas palavras, declaro aberta a 7ª Conferência e Exposição sobre Mineração, Petróleo & Gás e Energia de Moçambique.

**Muito obrigado pela atenção dispensada!**